

## Cuidados de enfermagem à ferida oncológica: conhecimento de enfermeiros residentes

Nursing care for oncological wounds: knowledge of resident nurses

Atención de enfermería a las heridas oncológicas: conocimiento de las enfermeras residentes

Recebido: 24/03/2022 | Revisado: 02/04/2022 | Aceito: 10/04/2022 | Publicado: 15/04/2022

**Matheus Isaac Almeida de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9037-326X>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [enf.matheusisaac@gmail.com](mailto:enf.matheusisaac@gmail.com)

**Raquel de Aguiar Leal Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6823-8996>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [enf.raquellal@gmail.com](mailto:enf.raquellal@gmail.com)

**Alcione Matos de Abreu**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6078-7149>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [alcione.abreu@unirio.br](mailto:alcione.abreu@unirio.br)

**Vera Lucia Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1324-5640>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [vera.freitas@unirio.br](mailto:vera.freitas@unirio.br)

**Hellen Roehrs**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4678-7158>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [hellen.Roehrs@unirio.br](mailto:hellen.Roehrs@unirio.br)

### Resumo

**Objetivo:** descrever o conhecimento dos residentes de enfermagem sobre avaliação e o cuidado de enfermagem ao paciente com ferida oncológica. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, de corte transversal. A pesquisa foi realizada com 67 residentes de enfermagem do primeiro e segundo ano. Para obtenção dos dados foi enviado formulário eletrônico semi-estruturado, composto por perguntas sobre aspectos sociais, cognitivos, experiências progressas e conhecimentos específicos sobre cuidados com feridas oncológicas. **Resultados:** A maior parte dos residentes já cuidou de pacientes com feridas oncológicas e apontou insegurança e dificuldade em cuidar de uma pessoa com ferida oncológica. Apesar de parte desses profissionais terem procurado cursos para capacitação, estes, em sua maior parte, não abordavam a temática. **Conclusão:** o estudo evidenciou a necessidade do preenchimento das lacunas de conhecimento dos residentes, que se encontram entre o papel de estudantes e de profissionais. Por isso, é importante que os cursos de graduação, instituições de saúde, reconheçam a importância da temática e que abordem o seu desenvolvimento com seus profissionais e estudantes para a melhoria da qualidade na assistência aos pacientes com feridas oncológicas.

**Palavras-chave:** Ferimentos e lesões; Cuidados de enfermagem; Enfermagem oncológica; Gestão do conhecimento.

### Abstract

**Objective:** to describe the knowledge of nursing residents about assessment and nursing care for patients with oncological wounds. **Method:** this is a descriptive, cross-sectional, qualitative approach. The survey was carried out with 67 first and second year nursing residents. To obtain the data, a semi-structured electronic form was sent, composed of questions about social and cognitive aspects, previous experiences and specific knowledge about oncological wound care. **difficulty in caring for a person with an oncological wound.** Although some of these professionals sought training courses, most of them did not address the issue. **Conclusion:** the study highlighted the need to fill in the knowledge gaps of residents, who are between the role of students and professionals. Therefore, it is important that undergraduate courses, health institutions, recognize the importance of the theme and that they approach its development with their professionals and students to improve the quality of care for patients with oncological wounds.

**Keywords:** Wounds and injuries; Nursing care; Oncology nursing; Knowledge management.

### Resumen

**Objetivo:** describir el conocimiento de los residentes de enfermería sobre la evaluación y el cuidado de enfermería a pacientes con heridas oncológicas. **Método:** se trata de un abordaje descriptivo, transversal, cualitativo. La encuesta se

realizó con 67 residentes de enfermería de primer y segundo año. Para la obtención de los datos se envió un formulario electrónico semiestructurado, compuesto por preguntas sobre aspectos sociales y cognitivos, experiencias previas y conocimientos específicos sobre el cuidado de la herida oncológica dificultad en el cuidado de una persona con herida oncológica. Aunque algunos de estos profesionales buscaron cursos de capacitación, la mayoría no abordó el tema. Conclusión: el estudio destacó la necesidad de llenar los vacíos de conocimiento de los residentes, que se encuentran entre el papel de estudiantes y profesionales. Por lo tanto, es importante que los cursos de graduación, las instituciones de salud, reconozcan la importancia del tema y aborden su desarrollo con sus profesionales y estudiantes para mejorar la calidad la atención a los pacientes con heridas oncológicas.

**Palabras clave:** Heridas y lesiones; Cuidados de enfermería; Enfermería oncológica; Gestión del conocimiento.

## 1. Introdução

A palavra câncer vem do grego karkínos, que significa caranguejo. O câncer se define pelo crescimento desordenado de células disfuncionais, que tendem a invadir órgãos e tecidos adjacentes. Ele foi detectado no homem há mais de três mil A.C., através de múmias egípcias. (Brasil, 2018).

Cerca de 5% a 15% das pessoas com câncer tendem a desenvolver feridas oncológicas, segundo estatísticas internacionais. Nesse estudo, observou que a mama é o principal local de ocorrência de metástase, entretanto, tumores como vulva, cabeça e pescoço, colo de útero e outros como pulmão, bexiga, rim, linfoma, pênis, leucemia e cólon, podem também desencadear metástase para pele e progredir com a formação de uma ferida oncológica (Campos, et al., 2016).

As feridas oncológicas, acontecem devido a infiltração de células malignas na pele, derivadas do sítio primário ou do processo de metástase. A integridade da pele é quebrada, levando a formação de nódulo ou massa tumoral e, posteriormente, evolui para uma ferida exteriorizada (Brasil, 2009).

Esses nódulos, massas e feridas podem deformar o corpo e gerar um processo infeccioso, com necrose, dor, exsudato, sangramento e odor fétido. Este tipo de lesão representa um grande desafio para os enfermeiros, visto que geram um grande impacto na qualidade de vida do indivíduo nas dimensões física, espiritual, emocional e social (Schmidt, et. al. 2020).

Deste modo, considerando o contexto da oncologia, mais estritamente o das feridas oncológicas, há uma série de fatores do processo de adoecimento que impactam na saúde do indivíduo, indo desde a preocupação com o aparecimento da ferida, ansiedade e estresse gerados pelo diagnóstico, perpassando pelos impactos sociais e emocionais ocasionados pelo aparecimento das lesões e pelas consequências do tratamento na vida do indivíduo.

As feridas oncológicas são classificadas de acordo com 3 critérios: Quanto ao aspecto, quanto ao estadiamento e quanto ao odor (Brasil, 2009). No entanto, as demandas biopsicossociais da pessoa acometida pela ferida oncológica vão além do cuidado restrito à ferida, sendo necessário abordar o indivíduo holisticamente e de maneira sistematizada.

A residência em enfermagem visa fornecer a inserção qualificada dos profissionais no SUS, qualificando, especializando e capacitando os enfermeiros. Deste modo, os enfermeiros do programa de residência estão na qualidade de profissionais formados e também de estudantes (Silva, et al., 2021). Portanto, considerando o crescente aumento das pessoas acometidas pelo câncer e, conseqüentemente, feridas tumorais, este estudo se justifica pela importância de compreender os conhecimentos desses profissionais no manejo das feridas oncológicas e de seus impactos na vida da pessoa, visando lidar com maior qualidade com a crescente demanda.

Esse estudo contribuirá com a identificação do nível de conhecimento dos profissionais enfermeiros residentes sobre feridas oncológicas, reverberando a importância dada, pelos cursos de graduação e de especialização, ao tema cuidados em feridas oncológicas, evidenciando, ou não, a necessidade de maiores ênfases no conteúdo em toda a formação do profissional enfermeiro.

Dessa forma, surgem os seguintes problemas de pesquisa: Quais são os conhecimentos e habilidades dos enfermeiros residentes no manejo das feridas oncológicas? O desconhecimento sobre esse tema pode trazer algum impacto para a prática clínica do enfermeiro residente?

O objetivo deste estudo é: Descrever o conhecimento dos residentes de enfermagem sobre avaliação e o cuidado de enfermagem ao paciente com ferida oncológica.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa de corte transversal. A pesquisa foi realizada com 67 residentes de enfermagem do primeiro e segundo ano, de uma universidade pública federal do Rio de Janeiro, lotados em Hospitais Federais, Municipais, Militares e Institutos no ano de 2022.

Foram utilizados como critérios de inclusão: Ser enfermeiro residentes do programa de especialização nos moldes de residência da universidade federal cenário do estudo, no ano de 2021. Como critérios de exclusão: Qualquer participante que decidir pela retirada de consentimento ou que não responderem ao questionário do estudo.

Os dados foram coletados no mês de janeiro de 2022, por meio de um questionário semiestruturado composto por 28 perguntas, sendo 8 abertas e 20 fechadas, produzido pela ferramenta Google Forms, onde abordava características dos aspectos sociais, cognitivos, experiências pregressas e conhecimentos específicos sobre cuidados com feridas oncológicas.

O convite para participação da pesquisa foi enviado via e-mail ao participante. Neste, apresentava toda explicação sobre a pesquisa, como riscos e benefícios e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e, após aceite para participar da pesquisa, o residente era redirecionado ao formulário eletrônico.

Nenhuma das perguntas tinham obrigatoriedade de resposta, podendo o participante pular a pergunta, caso desejasse. No final do questionário, foi disponibilizado link para o download do TCLE.

Para análise dos dados, foi elaborado um banco de dados no Excel com registro de todas as respostas coletadas e, posteriormente, foi formulado um quadro contendo o N e a porcentagem de cada variável.

Esse estudo respeitou os preceitos éticos envolvendo pesquisas com seres humanos, de acordo com a Resolução 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, através do CAEE 51617721.9.0000.5285.

## 3. Resultados

Do total de 67 residentes que aceitaram participar da pesquisa, a maioria era do sexo feminino, com faixa etária entre 26 a 29 anos, no segundo ano de residência e que nunca trabalhou na área da enfermagem antes de entrar no programa de residência.

A maioria dos participantes referiu já ter tido a experiência em prestar cuidados de enfermagem a pacientes com ferida oncológica. Dentre os tipos de cânceres mais prevalentes para esse tipo de ferida foram: câncer (CA) de mama, seguido de CA de cabeça e pescoço. Em sua maior parte, esses pacientes se encontravam em internação hospitalar e em cuidados paliativos.

Metade dos residentes revelaram se sentir aptos e seguros para realizar o curativo, em ferida oncológica, enquanto a outra metade não se sentia preparada. Alguns dos relatos mais citados pelos participantes que não se sentiam aptos, foram:

*“Falta de conhecimento e insumos”. (PARTICIPANTE A)*

*“Muitas das vezes não temos a cobertura adequada”. (PARTICIPANTE B)*

*“Falta de cobertura, falta de prática e insegurança”. (PARTICIPANTE C)*

Quando interrogados se eles sentiam algum desconforto ao realizar o curativo de uma ferida oncológica, 72,4% dos residentes relataram sentir algum tipo de desconforto durante o manejo deste curativo, como por exemplo: ao odor, ao aspecto da ferida e ao sangramento, além dos relatos a seguir:

*“O paciente havia perdido metade do rosto, não tinha mais nariz e o olho direito. Fiquei triste por ele estar entregue e abandonado, me senti desconfortável por isso.” (PARTICIPANTE D)*

*“Desconforto em saber do prognóstico ruim”. (PARTICIPANTE E)*

Os residentes consideraram importante o ensino sobre a temática feridas, julgando relevante o enfermeiro compreender a classificação, identificação e cuidados de um paciente com ferida oncológica. Porém, quando questionados se saberiam avaliar uma ferida oncológica, 68,7% responderam que não seriam capazes de realizar essa avaliação pois não possuíam conhecimento necessário.

Quanto ao objetivo de realizar o cuidado de enfermagem ao paciente com uma ferida oncológica, os participantes tinham como objetivo promover a qualidade de vida do paciente, diminuir exsudato, odor e sangramento e promover a cicatrização da ferida.

De acordo com a pesquisa, os curativos realizados pelos residentes, foram em sua maioria prescritos por outro profissional enfermeiro, seguidos da prescrição do próprio residente e de uma parcela menor que tiveram os curativos prescritos por profissional de saúde de outra área. Indagados se eles realizaram orientação ao paciente e/ou seus familiares em relação aos cuidados com a troca do curativo em domicílio, a maioria realizou essa orientação.

A Tabela 1, descreve os produtos mais utilizados no curativo das feridas oncológicas, realizado pelos residentes, desde a limpeza da ferida até a cobertura utilizada para a oclusão desse curativo.

**Tabela 1:** Produtos e coberturas utilizadas nos curativos de feridas oncológicas.

Produto/Cobertura	N	Porcentagem
Soro Fisiológico 0,9%	20	29,4%
Sulfadiazina de Prata a 1%	7	10,3%
Metronidazol	8	11,8%
Alginato de Cálcio e/ou Sódio	6	8,9%
Carvão Ativado	7	10,3%
Gaze Não Aderente	6	8,9%
Adrenalina	4	5,9%
PHMB	4	5,9%
AGE	2	3%
Outros	4	5,6%
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>100</b>

Fonte: Autores

Os produtos mais utilizados, segundo a amostra pesquisada, foram: soro fisiológico 0,9%, sulfadiazina de prata 1% e metronidazol.

Grande parte dos residentes identificaram outras necessidades do paciente com ferida oncológica, algumas delas foram: Dor aguda ou crônica; Desesperança; Distúrbio de imagem; Déficit de autocuidado; Baixa autoestima; Medo; Tristeza crônica; Ansiedade; Autonegligência e Interação social prejudicada. Porém, ao serem questionados se eles trataram essas necessidades observadas, 45,5% alegaram que trataram essas necessidades, 41,8% relatam que até tentaram tratar, mas não conseguiram e 12,7% não trataram das necessidades observadas.

A Tabela 2 apresenta dados quantitativos sobre os residentes que realizaram cuidados com feridas oncológicas, sobre realização de cursos, quanto à gratuidade, conteúdo e carga horária.

**Tabela 2:** Realização de a realização de cursos, custeio, carga horária e abordagem do tema feridas oncológicas.

<b>Cuidou de paciente(s) com ferida oncológica</b>	<b>N</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	58	86,6%
Não	9	13,4%
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>100</b>

  

<b>Realizou Curso</b>	<b>N</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	41	61,2%
Não	26	38,8%
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>100</b>

  

<b>Curso Pago</b>	<b>N</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	17	41,5
Não	24	58,5
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100</b>

  

<b>Abordava Feridas oncológicas</b>	<b>N</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	16	39
Não	25	61
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100</b>

  

<b>Carga Horária do Curso</b>	<b>N</b>	<b>Porcentagem</b>
Menor que 13 horas	19	46,3
Entre 13 e 30 horas	10	24,4
Entre 31 e 120 horas	7	17,1
Acima de 300h	4	9,8
Não se lembram	1	2,4
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100</b>

Fonte: Autores.

A pesquisa revelou que os participantes, em sua maioria, já haviam realizado algum curso sobre a temática de feridas, com carga horária de duração variada (de 2 a 360 horas). Na amostra, dois participantes cursaram pós-graduação com ênfase em feridas. Porém, ao serem questionados se esses cursos abordaram o tema específico sobre o manejo da ferida oncológica, 61% dos cursos não adentraram por esse conteúdo.

Sobre o custo do curso, a maior parte foi realizada de forma gratuita, como demonstra a tabela 2. Em relação ao conteúdo sobre feridas durante o período de graduação em enfermagem, grande parte dos participantes (86,6%) relatou que a temática foi explanada dentro da grade da sua universidade.

#### 4. Discussão

Nota-se que a enfermagem é uma profissão essencialmente feminina, como um reflexo dos valores históricos e socioculturais que a profissão carrega ao longo do tempo. Visto que é uma prática centrada no cuidar, muito associado socialmente ao sexo feminino (Sales, et al., 2018).

A residência de enfermagem é uma modalidade de pós-graduação “*Latu Sensu*” que tem como um dos objetivos desenvolver competências éticas e técnico-científicas de treinamento em serviço (Zanoni, et al., 2015), onde, o profissional obtém o título de especialista na área que tem maior afinidade, levando a uma melhor qualidade de sua assistência. Estudos

mostram que a residência em enfermagem tem faixa etária predominante abaixo de 30 anos de idade, com profissionais recém-formados e que buscam experiência e amadurecimento profissional, para favorecer sua inclusão no mercado de trabalho (Verçosa & Lima, 2020), assim como observado nesta pesquisa, onde a maior parte dos participantes não tinham experiência na área da enfermagem antes de cursar a residência.

O enfermeiro lida diariamente com o paciente, sendo muitas vezes o primeiro a observar sinais e sintomas, bem como as mudanças que ocorrem na evolução do seu quadro clínico. Com isso, esse profissional precisa ser capacitado a fornecer cuidados ao cliente, atendendo suas demandas de forma integral (Silva, et al., 2021). Por isso é necessário ter conhecimentos sobre o manejo das feridas que possam surgir com o avançar do seu diagnóstico. As feridas são problemas cutâneos bastante comuns no dia a dia da assistência à saúde da população (Azevedo, et al, 2014) e os enfermeiros, têm autonomia para avaliar, elaborar protocolos, selecionar e indicar tecnologia de prevenção e tratamento de pessoas com feridas (COFEN, 2018).

Com o avanço do número de pacientes com diagnóstico de câncer, a ferida oncológica, que é uma lesão distinta das demais feridas, exige que o enfermeiro conheça a sua classificação quanto ao aspecto (Feridas ulcerativas malignas; Feridas fungosas malignas e Feridas fungosas malignas ulceradas), o grau de odor (Grau I, grau II e grau III) e estadiamento (Estadiamento 1, 1N, 2, 3 e 4), para realizar seu diagnóstico e o planejamento da assistência levando em consideração as características da ferida (Brasil, 2009).

O cuidado ao paciente com feridas oncológicas deve ir além do manejo da ferida. Tendo em vista que as feridas trazem consigo sintomas que vão além do físico, como demandas psicossociais, que em grande parte das vezes não recebem devida atenção. Por isso, o indivíduo precisa ser avaliado como um todo, para que haja um realinhamento de sua mente, corpo e espírito. Dessa forma, a abordagem holística é essencial para o alcance integral das necessidades da pessoa com ferida oncológica (Freitas, et al., 2019). Nesta pesquisa, grande parte dos residentes relataram que observaram outras necessidades do paciente com ferida oncológica e tentaram de alguma forma tratá-las.

É de extrema importância o enfermeiro compreender que geralmente essas feridas não cicatrizam e tem um mau prognóstico, muita das vezes tendo como objetivo de seu tratamento evitar complicações, minimizar os sinais e sintomas para fornecer qualidade de vida aos pacientes e amenizar o sofrimento do paciente e de seus familiares, nas situações em que o avanço da doença não permite a possibilidade de cura (Silva & Conceição, 2020). Foi observado na pesquisa que ainda existem profissionais que, mesmo com o diagnóstico de cuidado paliativo, tinham o objetivo de cicatrizar a ferida oncológica.

A escolha da cobertura deve ser direcionada pelo objetivo terapêutico. As lesões tumorais podem apresentar: odor fétido, sangramento, necrose, exsudação intensa, dentre outros. A cobertura mais indicada em uma ferida oncológica, de acordo com o Manual do Inca (2009) é o Metronidazol 0,8% em forma de gel, podendo em alguns casos ou na falta do gel, utilizá-lo em forma de comprimidos macerados ou solução injetável. Porém é contraindicado o uso de ácidos graxos essenciais (AGE), pois essa substância promove a angiogênese, promovendo o crescimento das células tumorais e favorecendo a sua disseminação (Schmidt, et al., 2020). Mas ainda se observa o uso do AGE na ferida oncológica, como citado por alguns participantes. Isso demonstra insegurança e falta conhecimento no manejo desse tipo de ferida, como relatado pelos participantes A e C.

Outro fator importante na avaliação e tratamento de feridas oncológicas é a falta de material e protocolo específico. Mesmo com a gama de material existente no mercado, a insuficiência ou a falta de acesso a eles, faz com que a qualidade da assistência prestada ao paciente com ferida seja proporcional às condições que esse profissional possui para intervir no tratamento, independente do conhecimento que ele tem sobre o assunto.

A criação e implementação de protocolos é essencial para acompanhamento e segurança do processo de tratamento dessa ferida, visto que para uma sistematização de enfermagem apropriada é necessário ter um instrumento de registro em que se possa aplicar o conhecimento e direcionar a tomada de decisão (Morais, et al, 2008). Os residentes participantes desta

pesquisa ainda que no contexto de profissionais em formação, eles têm autonomia para prescrever a cobertura adequada para a ferida oncológica, mas ainda assim, em sua maioria, realizaram o curativo prescrito por outro profissional da enfermagem.

A classificação correta da ferida oncológica pelo enfermeiro é um pilar essencial para subsidiar a decisão terapêutica mais apropriada para cada caso (Silva & Conceição, 2020). Segundo o Conselho Federal de Enfermagem, por meio da resolução 358 de 2009, o processo de enfermagem é instrumento metodológico que deve ser aplicado de forma sistemática e deliberada, dividido em 5 etapas a saber: 1-Coleta de dados; 2- Diagnóstico de enfermagem; 3-Planejamento de enfermagem; 4-Implementação; e 5-Avaliação. As etapas do Processo são inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes. Portanto, dentro do âmbito do cuidado à ferida oncológica, não saber ou estar inseguro para diagnosticar ou para planejar e implementar um cuidado pode comprometer as outras etapas do processo de enfermagem.

Deste modo, um dos grandes contribuintes para a insegurança e para o desconforto no cuidado, principalmente dos recém-formados, é o comprometimento do processo ensino-aprendizagem durante a formação acadêmica, seja pela falta da prática na execução dos procedimentos ou pela deficiência da abordagem e aprofundamento teórico de determinados conteúdos (Cunha, et al., 2021).

A fala dos participantes D e E, sobre estarem desconfortáveis e se sentirem tristes frente ao prognóstico de um paciente é uma situação que, se não manejada, pode se tornar patológica. A fadiga por compaixão, contextualizada por Rodrigues et al. (2021), surge dentro das doenças ocupacionais como uma reação traumática decorrente da aproximação ao sofrimento. A equipe de enfermagem, se depara com frequência a situações que causam dor e ameaçam a vida, vivenciando o sofrimento nas alterações físicas, mentais, psicossociais, emocionais e espirituais pelas quais o paciente, principalmente em contexto de cuidados paliativos, passa. Dessa forma, a exposição frequente ao sofrimento dos pacientes com feridas oncológicas, somado ao despreparo dos residentes em enfermagem pode causar danos, dentro do escopo das doenças ocupacionais.

Durante o processo de formação profissional, podem ser deixadas lacunas que precisam ser preenchidas. Deste modo, a educação continuada é uma ferramenta que possibilita a melhoria da assistência por meio do desenvolvimento de competências profissionais, preenchendo a defasagem nos conhecimentos dos profissionais (Bezerra, et al, 2012).

Conforme corrobora Vicente et al. (2019), a Educação Permanente em Saúde, descrita como o processo de ensino-aprendizagem, centrado no indivíduo como agente ativo na gestão da sua educação, é capaz de melhorar o desempenho técnico dos enfermeiros, reduzindo os erros no cuidado e transformando a prática profissional para melhoria contínua da assistência.

Deste modo, a aliança da educação continuada e permanente em saúde, consiste em uma forma eficiente de capacitar e atualizar os profissionais para lidar com as demandas clínicas do paciente, mesmo quando o assunto não foi explorado na graduação, mesclando a busca de cursos, especializações e treinamentos, com o processo de busca ativa de conhecimentos por meio das demandas observadas na prática profissional (Reis & Vargas, 2018).

Uma parcela de participantes desta pesquisa, optou por realizar um curso com a temática de feridas, para aprimorar seus conhecimentos de forma gratuita. Mas houve ainda quem não procurou nenhuma forma de crescimento, mesmo com o avançar das mídias sociais, como *YouTube*, *Instagram*, *Twitter* e *Facebook* que oferecem e divulgam informações relativas à saúde e possibilitam a educação de profissionais e estudantes sem custo e de forma remota. Por meio dessas plataformas digitais, os profissionais podem elevar seus conhecimentos e enriquecer sua aprendizagem (Gomes, et al., 2021).

## 5. Conclusão

Os conhecimentos sobre os cuidados de enfermagem ao paciente com feridas oncológicas se fazem cada vez mais necessários, tendo em vista as estimativas de aumento do número de casos de pessoas com câncer, como também o aumento da frequência do contato dos profissionais com esse tipo de feridas.

Sabe-se que o enfermeiro é um profissional de saúde indispensável para o gerenciamento do cuidado, tendo no seu escopo de atividades, ações que perpassam pela educação, orientação, cuidados com os curativos e pela identificação das necessidades do paciente, levando em consideração a qualidade de vida do indivíduo, da família e coletividade. Para isso, o enfermeiro deve sempre buscar ampliação dos seus conhecimentos, lançando mão da educação permanente e continuada, visando a qualificação e a melhoria da assistência.

O residente, que se encontra entre o papel de profissional e de estudante, desempenha um ponto essencial para transformação, onde os conhecimentos adquiridos no ambiente de sala de aula podem ser aplicados na vivência prática, potencializando sua retenção e agindo como reciclador de práticas e conhecimentos, levando aos profissionais da instituição, a possibilidade de adquirir novos saberes.

Por isso, esse estudo se demonstrou importante, à medida que trouxe, na perspectiva do enfermeiro residente, conhecimentos e habilidades sobre o cuidado sistemático e integral à pessoa com feridas oncológicas, bem como a busca desses profissionais por aprimoramentos e ampliação do escopo de conhecimentos.

Deste modo, é fundamental que os profissionais enfermeiros busquem aprimoramento e preenchimento das lacunas de conhecimento deixadas durante sua formação. Por outro lado, se faz necessário que as instituições de saúde e de ensino reconheçam o tema como relevante e abordem o seu teor em ações de educação permanente e em sua grade curricular.

Durante o estudo, a falta de conhecimento e a insegurança em cuidar de pacientes oncológicos ficaram evidentes, tanto por falta de experiência, como também por falta de conhecimento sobre a aplicação do processo de enfermagem, objetivos do cuidado e necessidades da pessoa com feridas oncológicas. No entanto, apesar de a maior parte dos enfermeiros residentes terem buscado formação e capacitação, os cursos de feridas, em maior parte, não abordavam as feridas oncológicas em sua grade.

Por isso, o reconhecimento da importância do tema é primordial para que se aborde o cuidado à pessoa com feridas oncológicas durante a graduação, em cursos, especializações e em ações de educação permanente das instituições e serviços de saúde.

## Referências

- Azevedo, I. C., Costa, R. K. de S., Holanda, C. S. M. de, Salvetti, M. de G., & Torres, G. de V. (2014). Conhecimento de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre Avaliação e Tratamento de Feridas Oncológicas. *Revista Brasileira De Cancerologia*, 60(2), 119–127. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2014v60n2.476>
- Bezerra, A. L. Q., Queiroz, É. dos S., Weber, J., & Munari, D. B. (2012). O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. *Revista Eletrônica De Enfermagem*, 14(3), 618–25. <https://doi.org/10.5216/ree.v14i3.12771>
- Brasil. Ministério da Saúde. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; organização Mario Jorge Sobreira da Silva. (4a ed.), Inca, 2018.
- Brasil. Ministério da Saúde. Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado. Série cuidados paliativos. Rio de Janeiro: INCA, 2009.
- Campos, M. G. das C. A., Sousa A. T. O. de, Vasconcelos, J. de M. B., Lucena, S. A. P. de, & Gomes, S. K. de A. (2016). Feridas complexas e ostomias: Aspectos preventivos e manejo clínico. João Pessoa: Ideia. <http://www.coren.pb.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/E-book-coren-final-1.pdf>.
- Conselho Federal de Enfermagem. (2018). Resolução COFEN n 567/18, de 07 de fevereiro de 2018. Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas. <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-567-18.pdf>.
- Conselho Federal de Enfermagem. (2009). Resolução COFEN n 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Sistematiza%C3%A7%C3%A3o%20da,Enfermagem%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Sistematiza%C3%A7%C3%A3o%20da,Enfermagem%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias).
- Cunha, V. S. B. da., Alcoforado, G. K. S. M., Ribeiro, W. A., Almeida, M. C. dos S., Souza, J. Z. dos S., Daniel, E. S., Silva, Érica S. da., Fonseca, R. A., & Duarte, A. G. de M. (2021). Desafios do egresso de enfermagem na inserção ao mercado de trabalho: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, 10(3), e23010312660. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12660>

- Freitas, M. de S. H. dos S., Pacheco, P. Q. C., & Souza, S. R. de. (2019). A qualidade de vida do paciente portador de feridas neoplásicas: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 88(26). <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.88-n.26-art.438>
- Gomes, D. M., Mejía, J. V. C., Vitorino, P. G. da S., Ribeiro, D. V., Hernandez, L. de O., Lima, T. O. de P., Chã, N. V., Flauzino, V. H. de P., Cusato, T. V., & Cesário, J. M. dos S. (2021). Educação digital na formação de profissionais de saúde. *Research, Society and Development*, 10(8), e4110816885. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.16885>
- Morais, G. F. C.; Oliveira, S. H. S., & Soares, M. J. G. O. (2008). Avaliação de feridas pelos enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. *Texto Contexto Enfermagem*. 17(1). 98-105. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000100011>
- Reis, M. J. R. dos, & Vargas, M. E. de. (2018). Educação Permanente e Educação Continuada nos Serviços de Enfermagem: uma revisão integrativa. *Congrega Urcamp*.15(15). <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/rcmtcc/article/viewFile/3002/2111>
- Rodrigues, M. de S. D., Lucena, P. L. C., Lordão, A. V., Costa, B. H. S., Batista, J. B. V., & Costa, S. F. G. da. (2021). Fadiga por Compaixão em Profissionais de Enfermagem no Contexto dos Cuidados Paliativos: revisão de escopo. *Revista Mineira de Enfermagem*. 25(1). <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20210034>
- Sales, O. P., Bueno, B. C. L., Araújo, K. E. V, Jesus, A. D. F de, & Guimarães, C. M. (2018). Gênero masculino na enfermagem: estudo de revisão integrativa. *Revista Humanidades & Inovação*. 5(11). <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1014>
- Schmidt, F. M. Q, Firmino, F., Lenza, N. de F. B., & Santos, V. L. C. de G. S. (2020). Conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados com pacientes com feridas neoplásicas. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 73(1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0738>.
- Silva, E. V. S. e, & Conceição, H. N. da. (2020). Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. *Espaço Para a Saúde*, 21(1), 82-93. <https://doi.org/10.22421/15177130-2020v21n1p82>
- Silva, G. F. da, Bepalhok, B. T., Mucelini, F. C., Bodaneze, P., & Lombardo, Y. L. D. (2021). Atuação do residente de enfermagem no enfrentamento à covid-19 no município de cascavel/pr: relato de experiência. *Varia Scientia - Ciências Da Saúde*, 6(2), 129–136. <https://doi.org/10.48075/vscs.v6i2.26291>.
- Silva, P. C., Silva, D. de M., Macedo, T. L. da S., Macedo, T. L. da S., & Luna, B. M. G. (2021). *Brazilian Journal of Health Review*. 4(2). 4815-4822. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-066>
- Verçosa, R. C. M., & Lima, L. V. da S. (2020). Características gerais dos egressos de um programa de residência de enfermagem. *Revista Portal: Saúde E Sociedade*, 5(2), 1446–1454. <https://doi.org/10.28998/rpss.v5i2.10089>.
- Vicente C, Amante L. N, Santos M. J, Alvarez A. G, & Salum N. C. Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019;40:e20180483. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180483>
- Zanoni, C. S., Haddad, M. do C. L., Rossaneis, M. A., Vannuchi, M. T. O., & Gvozdz, R. (2015). Contribuições da residência em enfermagem na atuação profissional de egressos. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. 36(1), 215-224. <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1Suplp215>